

DÉBORA APARECIDA BERMUDES

OS CAMINHOS DE NICO ASSUMPÇÃO:
A MÚSICA DE UM GRANDE BAIXISTA BRASILEIRO

SÃO PAULO

2007

FIAMFAAM - CENTRO UNIVERSITÁRIO

DÉBORA APARECIDA BERMUDES

OS CAMINHOS DE NICO ASSUMPÇÃO:
A MÚSICA DE UM GRANDE BAIXISTA BRASILEIRO

Monografia de Conclusão de
Curso (TCC) do Bacharelado em
Instrumento - Baixo Elétrico do
Curso de Música, sob a orientação
do Ms. Rogério Zaghi.

SÃO PAULO

2007

DÉBORA APARECIDA BERMUDES

OS CAMINHOS DE NICO ASSUMPÇÃO:
A MÚSICA DE UM GRANDE BAIXISTA BRASILEIRO

Monografia de Conclusão de
Curso (TCC) do Bacharelado em
Instrumento - Baixo Elétrico do
Curso de Música, sob a orientação
do Professor Ms. Rogério Zaghi.
Aprovado em 11/ 06 / 2007 pelos
examinadores: Prof. Ms. Rogério
Zaghi e Prof. Ms. Marcelo Silva
Gomes

SÃO PAULO

2007

*Aos meus pais Valdir e Lika,
meus irmãos Fabio e Will
e meu Amor Ivan.*

*Agradeço a minha família, meu Amor,
meus guias, orixás, amigos espirituais,
Prof. Ms. Rogério Zaghi e a todos os
músicos e amigos entrevistados.*

*“Procura viver em contínua vertigem apaixonada;
somente os apaixonados levam a cabo obras
verdadeiramente duradouras e fecundas”*

Miguel de Unamuno

RESUMO

Biografia do músico Nico Assumpção, retrata passagens importantes de sua vida como: seus primeiros contatos com a música e seu instrumento, músicos com os quais trabalhou, seu envolvimento com a difusão e popularização do baixo como instrumento solo, profissionalização e respeito ao músico. Além disso, contém exemplos musicais, discografia, fotos e depoimentos sobre o músico e sua importância para a música, em especial para os baixistas.

PALAVRAS-CHAVE: Nico Assumpção; baixo elétrico; baixo acústico; improvisação; música instrumental; música brasileira; jazz.

LISTA DE EXEMPLOS MUSICAIS

Exemplo 1- Jade	25
Exemplo 2 - Beira do Mar	31
Exemplo 3 - Ce Sa Ce Sons Pas Savas (Parte 1).....	32
Exemplo 4 - Ce Sa Ce Sons Pas Savas (Parte 2).....	32
Exemplo 5 - Groove Slap	33
Exemplo 6 - Groove Samba	34
Exemplo 7 - Constelação	34
Exemplo 8 - Blues For Mr. Saltzman.....	35
Exemplo 9 - Vera Cruz (Parte 1)	36
Exemplo 10 - Vera Cruz (Parte 2)	36
Exemplo 11 - Cor de Rosa	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	21
Figura 2.....	23
Figura 3.....	67
Figura 4.....	67
Figura 5.....	67
Figura 6.....	67
Figura 7.....	68
Figura 8.....	68
Figura 9.....	68
Figura 10.....	69
Figura 11.....	69
Figura 12.....	69

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO.1. NICO ASSUMPÇÃO.....	11
1.1. BIOGRAFIA.....	11
1.2. O BAIXISTA EM SEUS TRABALHOS SOLO	14
1.3. TRABALHANDO COM JOÃO BOSCO.....	18
1.4. SHOWS E GRAVAÇÕES COM GRANDES NOMES DA MÚSICA BRASILEIRA E INTERNACIONAL	19
CAPÍTULO.2. O PROFESSOR E O IMPROVISADOR.....	21
2.1. MINISTRANDO AULAS PARTICULARES E NOS FESTIVAIS DE MÚSICA DE BRASÍLIA E DA DINAMARCA	21
2.2. BASS SOLO: OS SEGREDOS DA IMPROVISAÇÃO	23
2.3. O IMPROVISADOR	24
CAPÍTULO.3. TECNOLOGIA A SERVIÇO DA MÚSICA	27
3.1. A REVOLUÇÃO DOS BAIXOS DE 5 E 6 CORDAS E O BAIXO FRETLESS.....	27
3.2. UMA OBRA INÉDITA NA MEMÓRIA DE UM MACINTOSH	28
3.3. EQUIPAMENTO.....	29
CAPÍTULO.4. TRECHOS DE TRANSCRIÇÕES COMENTADAS	31
CONCLUSÃO	38
BIBLIOGRAFIA.....	39
ANEXOS	41

INTRODUÇÃO

Quando soube que deveria fazer um trabalho de conclusão de curso, vários temas vieram à minha cabeça, diversos baixistas cujo trabalho conheci durante os anos de faculdade e os que me fizeram querer tocar baixo, como o baixista de heavy metal Steve Harris. Ainda com dúvidas sobre o tema a ser abordado, ouvi a resposta de um amigo: “faça sobre o Nico”. Sendo coerente com o meu bacharelado e com minha atual fase musical, decidi que a vida e obra de Nico Assumpção seriam o meu tema, e assim surgiu “Os Caminhos de Nico Assumpção: A Música de Um Grande Baixista Brasileiro”.

Hoje, após meses de pesquisa, entrando em contato com grandes músicos que conviveram com Nico, conhecendo o máximo que consegui sobre sua obra, enfrentando diversas “crises existenciais” por saber que já pisou nesta terra um músico como ele, cheguei a seguinte conclusão: que sorte a minha poder ter como mestre um músico como Nico Assumpção!

Este trabalho baseia-se, em grande parte, em entrevistas feitas com músicos, amigos e familiares, pois existe pouca bibliografia publicada em revistas especializadas; Apresenta a biografia do músico desde seus primeiros contatos com a música, passando por seus trabalhos solo e como músico acompanhante, até seu falecimento, além de trechos musicais analisados a fim de exemplificar técnicas utilizadas por ele.

Não pude conhecê-lo pessoalmente, mas tenho um carinho e admiração enormes por este homem que deixou sua marca na história da música. Um homem que só queria reverenciar à própria música!

CAPÍTULO.1. NICO ASSUMPÇÃO ¹

“Quando Nico estava tocando, não existia mais corpo físico ou cansaço. Havia apenas um homem e seu instrumento”.²

1.1. BIOGRAFIA

Em 13 de agosto de 1954, em São Paulo, capital, nasceu Antonio Álvaro Assumpção Neto, Nico Assumpção, filho de Antonio Álvaro Assumpção Filho, um industrial de classe média que na adolescência tocava baixo acústico amador, e Conceição Moraes Assumpção, que era cantora amadora antes de se casar.

Na casa da família Assumpção, a música sempre esteve presente, sendo o jazz uma das principais paixões do pai de Nico, que comprava diversos discos importados através de um catálogo. Na década de 50 e 60 era muito comum quando algum músico internacional vinha para uma turnê no Brasil o empresário responsável pela turnê levá-lo para jantar na casa de uma família bem sucedida, cujo anfitrião conhecia sua música e poderia acolhê-lo com maior hospitalidade. A família de Nico era uma dessas famílias, e seu pai tinha contato com alguns empresários, como Roberto Corte Real³, por isso sempre oferecia sua casa para tais reuniões, fazendo com que Nico entrasse em contato com diversos músicos da época, tais como Frank Sinatra Jr., que visitou a casa da família durante sua passagem pelo Brasil em 1966. Além disso, Neco⁴ Assumpção, conta que diversas vezes seus primos, que eram alguns anos mais velhos, ensaiavam com uma banda de rock em sua casa em meados dos anos 60, fazendo com que os irmãos Assumpção entrassem com contato com diversos instrumentos musicais.

Nico começou a tocar violão aos 9 anos de idade tendo aulas com o músico Paulinho Nogueira, que o achava muito talentoso. Nesta época, seu irmão conta que

¹ As informações contidas nesta biografia foram redigidas a partir de entrevistas realizadas pela autora e indicadas na bibliografia.

² Rossana, esposa de Nico. Entrevista concedida a **Revista cover baixo**, p.28, 2003.

³ Renomado jornalista, foi produtor da gravadora Columbia.

⁴ Nelson Luis Assumpção, irmão de Nico Assumpção. Entrevista concedida a autora em 18 de março de 2007.

Nico gostava muito do grupo The Beatles, e que demonstrava um interesse maior pelos arranjos das músicas instrumentais.

Aos 13 anos de idade Nico tinha uma “banda de garagem” que tocava covers do grupo The Beatles e, como o baixista da banda costumava faltar em diversos ensaios, Nico começou a tocar baixo elétrico. A partir daí, ele decidiu que iria dedicar-se somente ao baixo e algum tempo depois começou a fazer aulas na escola de música CLAM com o renomado professor Luiz Chaves do Zimbo Trio, com quem também teve aulas de baixo acústico.

Algum tempo depois, Nico foi convidado para dar aulas de baixo elétrico e baixo acústico na mesma escola onde estudava e, aproximadamente na mesma época, em 1974 e 1975, tocou com um trio de jazz em alguns restaurantes de classe média-alta em São Paulo, como o Padoque Jardins e o Clube Harmonia.

Nessa época, segundo Neco, os restaurantes obrigavam os músicos a entrarem pela porta dos fundos, e Nico foi um dos primeiros a pleitear que os músicos deveriam entrar pela porta da frente. Com isso, algumas pessoas, até mesmo amigos de profissão, achavam que Nico era arrogante, mas para ele, isso era um direito do músico: entrar pela porta da frente fazia com que o músico fosse um pouco mais respeitado, independente de seu nível social.

Paralelamente às suas atividades nos restaurantes de São Paulo, suas aulas com Luis Chaves e as aulas que ministrava no CLAM, Nico iniciou um curso por correspondência na Berklee College Of Music, no qual o aluno estudava a distância e enviava um teste com as respostas para uma futura eliminação de matérias.

Em 1974, quinze dias após o falecimento de seu pai, Nico prestou vestibular para a PUC de São Paulo e ingressou no curso noturno de economia no ano seguinte, onde estudou por aproximadamente 3 anos. Continuou desenvolvendo suas atividades como músico, tocando com Arrigo Barnabé, que ensaiava no estúdio que Nico tinha em sua casa as músicas que no ano de 1980 seriam gravadas no disco “Clara Crocodilo”. A formação desta banda contava, além de Arrigo Barnabé, piano e voz, e Nico no baixo, com o guitarrista José Pires de Almeida Neto (Netão), Lea Freire na flauta e Duda

Neves na bateria. A banda tocou em algumas faculdades como FAU e USP, mas Nico não chegou a gravar o disco.

Em 1975, Nico tocou baixo acústico com um trio de jazz cuja formação era composta de mais dois jovens estudantes e professores do CLAM: Paulo Cardoso na bateria, que hoje atua na área da medicina, e a pianista Eliane Elias, que anos mais tarde tornou-se uma renomada pianista gravando ao lado de Nico o disco “Double Rainbow”, de Joe Henderson, somente com músicas de Tom Jobim, além de participar de uma turnê mundial com o violonista e compositor Toquinho. Nesta apresentação, com uma duração total de 2 horas e meia e feita com seção dupla, o trio tocou apenas standards de jazz. A entrada era franca e a divulgação foi feita pelo trio com a ajuda do irmão de Nico, que colaram diversos cartazes pelas faculdades de São Paulo. Essa apresentação registrou a maior lotação do MASP até aquela data.

Em 1978, aos 24 anos de idade, Nico decidiu que seria um músico profissional, pois achava que não poderia mais levar sua carreira musical de forma amadora, como tinha feito até então. Resolveu abandonar a faculdade de economia, vendeu seu carro e instrumentos musicais e foi morar nos Estados Unidos.

Chegando em Nova York coincidentemente foi morar no prédio em que o guitarrista Ricardo Silveira morava, na rua 22 entre 1st e 2nd avenida, e ficaram amigos. Neste mesmo prédio morava o guitarrista Cláudio Celso e o pianista Guilherme Vergueiro, antigo morador do apartamento que Nico acabava de alugar. Segundo Ricardo Silveira; “A gente sempre tocava na casa de um ou de outro e tocamos juntos com o trompetista Cláudio Roditi”.

Começou como a maioria dos músicos brasileiros que buscam fazer carreira em Nova York: tocou com músicos brasileiros. Alguns meses depois foi convidado para tocar no Festival de New Port com o músico Dom Um Romão, o que lhe abriu as portas para tocar com o grupo do saxofonista Charlie Rouse e o pianista Don Salvador, colocando-o em contato para trabalhar com renomados músicos de jazz, como o saxofonista Wayne Shorter, o pianista Kenny Barron e baterista Billy Cobham.

Nico também estudou Arranjo e Orquestração na Berklee College Of Music, após prestar os exames para eliminação de matérias devido ao seu curso por correspondência feito alguns anos antes⁵.

1.2. O BAIXISTA EM SEUS TRABALHOS SOLO

De volta ao Brasil⁶, em 1981 Nico gravou seu primeiro disco instrumental solo de forma independente, mas teve diversos empecilhos em para lançá-lo, pois dependia de uma grande gravadora para prensar e distribuir o disco, que era encontrado em poucas lojas, como a “Hi-Fi” em São Paulo. Este disco é conhecido atualmente como “Nico Assumpção I”⁷, com 10 músicas, sendo 9 delas de autoria do baixista. O disco teve uma prensagem de 3 mil cópias feitas pela Fermata.

A carreira solo do Nico sempre foi instrumental, conseguindo conquistar um grande espaço no Brasil (principalmente São Paulo e Rio de Janeiro) sendo um dos primeiros baixistas brasileiros a lançar um disco de música instrumental onde o baixo fosse o instrumento de destaque.

Na década de 80, a música instrumental era um “modismo” entre os músicos e pessoas de classe média, que freqüentavam bares em São Paulo que lotavam de segunda a domingo com uma atração diferente a cada noite. Um desses bares era conhecido como “Penicilina”, localizado na Alameda Lorena em São Paulo e quase foi comprado pelos irmãos Assumpção. A programação musical do bar ficava por conta de Nico, que também tocava em uma das noites. Segundo Neco, quando alguém queria tocar no Penicilina entrava em contato com Nico e pedia uma data. Este bar teve um papel muito importante nos anos 80 para a música instrumental que conhecemos hoje.

Alguns músicos que tocaram neste bar se profissionalizaram, como o músico Teco Cardoso, um dos maiores saxofonistas do Brasil, que tocou acompanhado pelo

⁵ Não foi possível confirmar se Nico concluiu o curso da Berklee College Of Music.

⁶ Não se sabe ao certo se Nico voltou para o Brasil em 1979 ou 1980.

⁷ Este LP é raro, por isso não foi possível confirmar quais foram os músicos que participaram da gravação através da ficha técnica.

baixista Silvio Mazzuca e o pianista Michel Fridayson, que também tocou com Nico algum tempo depois.

Nesta mesma época Nico conheceu o baixista Itamar Collaço, que tocava baixo acústico em um bar chamado “Quincas Borba” na avenida Henrique Schaumann em São Paulo. Segundo Itamar⁸, o saxofonista de sua banda comentava sobre o Nico, e ele gostaria de conhecê-lo, pois como baixista autodidata sabia que Nico chegava ao Brasil com muitas informações, por isso queria aproveitar para conhecer suas novas técnicas. Nico foi ao bar em uma das noites que Itamar tocava e depois do show convidou-o para ir até a sua casa, que ficava na Avenida Ibirapuera, e recomendou que ele levasse o baixo. No ensaio, Nico sugeriu que tocassem alguns *standards* e começou com “Invitation” e, em seguida, “All the things you are”, que ele tocava em um baixo elétrico Alembic fretless e Itamar acompanhava com o baixo acústico. O que Itamar achou que seria uma “aula” transformou-se em um “Duo de Baixo”, onde ambos improvisavam e faziam acompanhamentos sofisticados. Em dois dias, o duo preparou 12 *standards* muito bem tocados, e na semana seguinte Nico sugeriu que deveriam começar a tocar pelas noites de São Paulo. Poucos dias depois, faltando apenas a data para a estréia do duo de baixo elétrico e acústico, Nico disse que iria para o Rio de Janeiro apenas para fazer alguns shows e que dentro de alguns dias estaria de volta para continuar com o projeto. Depois disso Itamar e Nico se reencontraram apenas em 2000, quase 20 anos depois, Nico acompanhando a cantora Maria João e pianista Mário Lajinha e Itamar acompanhando Gilberto Gil, em dois shows realizados no Rio de Janeiro e em São Paulo. Além dos dois músicos, ninguém pode ouvir o maravilhoso duo de baixo feito por dois dos maiores nomes do baixo elétrico e acústico, que hoje são referência no Brasil.

Em 1982 por indicação de Ricardo Silveira, Nico foi para o Rio de Janeiro e tocou com o pianista Marcos Rezende, que também gostava muito de seu trabalho, num bar em Ipanema chamado Prudente. Passou a ir para o Rio de Janeiro toda semana e ficar hospedado na casa de uma tia que morava em Laranjeiras, no Parque Guile. O

⁸ Entrevista concedida a autora em 14 de maio de 2007.

Rezende tinha casa cheia toda quarta-feira, e com isso Nico acabou se mudando definitivamente para o Rio de Janeiro em cerca de um ano.

Firmando seu nome nas noites cariocas, todos queriam tocar com Nico Assumpção. Nesta época ele gravou muitos trabalhos em estúdio, principalmente com o pianista Luiz Avellar, que era dono de uma produtora e compositor de arranjos, por isso convidava Nico e Ricardo Silveira para gravar trabalhos que iam de jingles e trilhas a discos de diversos artistas da MPB. Além disso, o trio tocava algumas noites da semana em casas como “Jazzmania”, “Parque da Catacumba” e “Mistura fina”, que o irmão de Nico chamava de “Segundo Penicilina”, porém mais profissional. Esse bar é hoje o internacionalmente renomado restaurante Mistura Fina, que tem apresentações de jazz e música instrumental também com atrações internacionais.

Em 1984 Nico gravou o que seria seu segundo disco solo no extinto estúdio Rádio Patrulha. Esse disco foi gravado, mixado, mas nunca foi prensado e lançado.

No mesmo ano, a convite do músico Cândido Penteadado Serra, que integrou o grupo D’Alma, Nico viajava uma vez por semana para São Paulo para fazer os arranjos e gravar o disco solo do amigo pela gravadora Eldorado, pois tinha uma boa experiência com gravações. No término das gravações, Cândido decidiu lançar o disco com o nome “Banda Paulistana”, dividindo os créditos com o amigo baixista.

Em 1985 Ricardo Silveira foi convidado para tocar no “Free Jazz Festival”, e convidou Nico, Luiz Avellar, o baterista Carlos Bala e o saxofonista Steve Slagle, que era seu amigo de Nova York, para tocar como sua banda no festival. Além disso, também convidou-os para continuar tocando por mais duas semanas, de quarta a sábado, no bar “Jazzmania”. Surgia aí o projeto “High Life”.

Logo após o festival, a banda resolveu acrescentar algumas músicas para aumentar o repertório, uma dessas músicas era “High Life” do saxofonista Steve Slagle. A banda fazia duas entradas, e, no final da segunda semana, Luiz Avellar sugeriu que continuassem como banda, que seria de todos, e gravassem um disco. O nome “High Life” surgiu, segundo Ricardo Silveira, por ser o nome de uma das músicas do repertório e porque não conseguiram pensar em um nome melhor naquela época. O disco foi gravado em dois dias no estúdio “Nas Nuvens”, do músico Liminha, pelos

produtores Chico Neves e Vitor Faria. A banda fez diversos shows no Rio de Janeiro e São Paulo, um deles registrado nos arquivos do Centro Cultural São Paulo.

O disco “High Life” é o único disco do “Grupo High Life”, sendo conhecido por grande parte dos músicos, principalmente baixistas, como sendo um disco solo de Nico Assumpção, talvez pelo fato de ter duas músicas de autoria do baixista, uma delas, “Cor de Rosa”, muito importante em sua carreira, além dos solos de baixos, temas e acompanhamentos que destacam o baixo de uma maneira que não era comum naquela época.

Nico Assumpção reuniu uma legião de fãs, em primeiro lugar músicos. Sempre fazendo questão de tocar ao vivo, porque gostava muito de fazê-lo, tocou em casas como “Blue Note” e “Village” em Nova York, e diversos bares como os que temos hoje na Vila Madalena, em São Paulo. Nico tocou diversas vezes em teatros e casas noturnas localizadas no Leblon, que eram freqüentadas por diversos músicos que se reuniam no fim de noite para tomar uma cerveja e fazer algumas jam sessions.

Até o fim de sua vida, Nico tocou ao menos uma vez por mês no Mistura Fina, sempre com casa cheia e com notas no jornal anunciando “Nico Assumpção e Banda”, pois nessa época já tinha firmado seu nome entre os grandes instrumentistas acompanhando grandes nomes da música brasileira, abrindo as portas para os músicos e fãs de instrumentos diferenciados e sem características de instrumento solo, como o baixo elétrico.

Com uma diferença de 16 anos entre o lançamento do segundo e o terceiro disco, em abril e junho de 2000, Nico voltou aos estúdios ao lado dos músicos Nelson Faria (guitarra) e Lincoln Cheib (bateria) para gravar o disco “Três/Three”, com regravações de músicas como “Cor de rosa”, uma das mais importantes de sua carreira, “Eu sei que vou te amar”, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, “Vera Cruz”, de Milton Nascimento e Márcio Borges, e músicas inéditas de autoria própria, em parceria com Nelson Faria e composições de Lincoln Cheib e Mauro Rodrigues.

O último registro ao vivo de Nico Assumpção é do disco “Tocando Victor Assis Brasil”, gravado no Mistura Fina nos dias 30 e 31 de março e 1º de abril de 2000 ao lado do pianista Luiz Avellar e do baterista Kiko Freitas, tendo como convidados a

participação especial do saxofonista Nivaldo Ornelas e do guitarrista Ricardo Silveira, tocando apenas composições de Victor Assis. Este disco foi lançado em dezembro de 2000.

Nico Assumpção faleceu em 20 de janeiro de 2001, no Rio de Janeiro. Seu corpo foi cremado e suas cinzas foram depositadas na Lagoa Rodrigo de Freitas, e sob uma árvore próximo à lagoa foi colocada uma placa em sua homenagem com o nome “Recanto Nico Assumpção”.

No mesmo ano, a loja Show Point, no centro da Cidade do Rio de Janeiro, em parceria com a viúva de Nico, Rossana, convidou o baterista Cláudio Infante, o saxofonista Afonso Cláudio, o guitarrista Nelson Faria e o baixista André Neiva⁹ para fazer um tributo a Nico Assumpção, comemorando o relançamento do primeiro LP da carreira solo do baixista em CD, tocando apenas músicas de sua autoria, como: "Cor de Rosa", "Maxixe", "Paca Tatu, Cotia Não" e "The Quartet". Além disso, o show inaugurava o “Espaço Nico Assumpção”, um auditório localizado dentro da loja Show Point, feito em homenagem ao baixista.

1.3. TRABALHANDO COM JOÃO BOSCO

“O Nico gostava muito de trabalhar com ele, pois tinha total liberdade”.¹⁰

Nico trabalhou com João Bosco durante 15 anos, participando de shows no Japão, Estados Unidos e Europa. Gravou sete discos: “Gibirô”, de 1984, “Cabeça de nego”, de 1986, “Ai ai ai de mim”, de 1987, “Bosco”, de 1989, “Zona de fronteira”, de 1991, “As mil e uma aldeias”, de 1997, e “Benguelê ballet para um corpo”, de 1998.

A admiração mútua entre os dois músicos gerou uma grande amizade, que começou quando João Bosco, que fazia shows somente com voz e violão, convidou Nico para fazer um duo. A afinidade musical dos dois era evidente e, algum tempo

⁹ André Neiva foi aluno de Nico Assumpção.

¹⁰ Neco referindo-se a relação musical entre Nico Assumpção e João Bosco.

depois, o baixista sugeriu que João convidasse um percussionista para acompanhá-los. Outro trio formado com Ricardo Silveira também fez shows em diversas casas noturnas do Brasil e do exterior. Além dessa formação, Bosco passou a tocar com uma banda completa, e diversos músicos como Nelson Faria, Kiko Freitas, além dos baixistas Ney Conceição e André Neiva, passaram pela banda de João Bosco por indicação de Nico.

Nico tinha uma grande liberdade para trabalhar com João, gravando solos, como na música “Jade”, e linhas de baixo virtuosas, como em “Trem Bala”, onde o baixo faz fraseados que ganham muito destaque em meio ao arranjo, não deixando dúvidas de que o empenho e dedicação que Nico tinha em seus trabalhos solo também estavam presentes ao acompanhar outro músico.

1.4. SHOWS E GRAVAÇÕES COM GRANDES NOMES DA MÚSICA BRASILEIRA E INTERNACIONAL

“Se o cara tocava bem ele era o primeiro a elogiar, mas senão...”.¹¹

Nico gravou com diversos nomes da música brasileira e internacional. Os convites para grande parte dessas gravações foram feitos especialmente pelo fato do artista conhecer o estilo de Nico, e por isso, o chamavam para tocar com liberdade e criar suas linhas sem restrições.

Procurando sempre dar um toque pessoal ao seu trabalho, muitas vezes Nico pedia ao maestro para mudar alguma frase, mostrava uma interpretação um pouco diferente do que estava escrito, e muitas vezes era atendido pelo maestro, que o deixava um pouco mais à vontade, mesmo que o artista para o qual ele estivesse gravando não tivesse conhecimento de que era Nico Assumpção que estava gravando o baixo de sua música.

¹¹ SILVEIRA, Ricardo. **Entrevista sobre Nico Assumpção**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <debora.bermudez@hotmail.com> em 12 de maio de 2007. Sobre a exigência profissional feita por Nico aos músicos com os quais ele trabalhava.

Participou de gravações e shows de nomes como Maria Bethânia, Gal Costa, Airton Moreira, Flora Purim, Marcio Montarroyos, Léo Gandelman, Victor Biglione, Nelson Faria, Carlos Bala, Paulo Braga, Ricardo Silveira, Robertinho Silva, Nivaldo Ornelas, Chico Buarque, Pat Metheny, Milton Nascimento, Hélio Delmiro, Larry Coryell, Toots Thielemans, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Wagner Tiso, Cesar Camargo Mariano, Eduardo Souto Neto, Gilson Peranzetta, Chiquinho de Moraes, João Bosco, Marcos Rezende, Enrico Rava, Rique Pantoja, Raul Mascarenhas, Mauro Senise entre outros.

CAPÍTULO.2. O PROFESSOR E O IMPROVISADOR

“Era como ter aula com um irmão mais velho, que não implica quando você erra alguma coisa e se empolga quando você faz um gol sozinho”.¹²



2.1. MINISTRANDO AULAS PARTICULARES E NOS FESTIVAIS DE MÚSICA DE BRASÍLIA E DA DINAMARCA

Nico Assumpção participou de mais de 90 gravações¹³, entre discos completos e participações, durante sua carreira, além de ter participado de um número incontável de shows. Não tinha tempo para ministrar aulas particulares de música, sendo alguns poucos os baixistas que conseguiram ter o privilégio de fazer aulas com Nico.

Segundo alguns músicos, como André Neiva¹⁴ e Patrick Laplan, Nico não adotava um método específico em suas aulas particulares, que muitas vezes se estendia por horas em sua casa como um “bate-papo”, sem ter um tempo pré-determinado, tocando, mostrando suas gravações e os trabalhos de outros baixistas que ele considerava de grande importância para o desenvolvimento musical de qualquer músico.

O enfoque principal de suas aulas era a harmonia, onde falava sobre o ciclo de quintas ascendentes e descendentes, modos gregorianos e progressões, e a

¹² LAPLAN, Patrick. **Entrevista sobre Nico Assumpção**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <debora.bermudez@hotmail.com> em 26 de abril de 2007.

¹³ No Anexo 2 constam 91 discos com participações de Nico Assumpção, mas esta marca está abaixo do total de gravações feitas pelo músico.

¹⁴ NEIVA, André. **Entrevista sobre Nico Assumpção**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <debora.bermudez@hotmail.com> em 21 de abril de 2007.

improvisação, procurando passar aos seus alunos que esta deveria ser vista como uma história, com começo, meio e fim, para que tenha contexto musical e não soe um amontoado de notas sem sentido. Procurava mostrar também, principalmente aos alunos mais jovens, que um bom músico deve ser livre de preconceitos musicais, mostrando que o segredo para conseguir fazer música com estilo próprio está em saber misturar diversos estilos musicais.

Nico sempre foi admirado por seus alunos pela sua simplicidade e respeito ao nível de conhecimento de cada um, mostrando ser um músico virtuoso, sem ser exibicionista, com imensa boa vontade de ajudar no desenvolvimento musical e profissional do aluno, orientando-o sobre como portar-se diante de um arranjador, maestro ou artista, mostrando que deveriam ser firmes diante de algumas decisões, e o mais importante, na opinião de André Neiva, os ensinava a dizer “não”, mostrando que suas idéias de que o músico deve ser sempre respeitado continuavam fortes em seu modo de encarar sua profissão.

Além das poucas aulas particulares ministradas em seu apartamento no Rio de Janeiro, Nico participou das edições de 92, 94 e 95 do “Festival de Verão de Brasília” na Escola de Música de Brasília. Segundo o professor Oswaldo¹⁵, que participou dos três cursos ministrados por Nico, essa experiência “(...) mudou minha visão no estudo do contrabaixo”.¹⁶ Nico demonstrou nesses festivais o domínio que tinha tanto sobre o baixo elétrico como o acústico, impressionando os músicos presentes pela sua técnica, conhecimento harmônico e fluência em improvisação, mostrando estar realmente à frente de seu tempo.

O material abordado por ele nos três cursos foi basicamente o que se transformou no livro de improvisação “Bass Solo: Segredos da Improvisação”, além de um repertório transcrito ou copiado por ele, método de pentatônica de Ramon Ricker¹⁷ e gravações e análises de músicas.

¹⁵ Oswaldo Amorim Filho é professor da Escola de Música de Brasília.

¹⁶ FILHO, Oswaldo Amorim. **Entrevista sobre Nico Assumpção**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <debora.bermudez@hotmail.com> em 11 de maio de 2007.

¹⁷ Ramon Ricker é saxofonista, professor e diretor da Escola de Música de Eastman e solista da “Rochester Philharmonic Orchestra”.

Segundo o músico Nelson Faria¹⁸, Nico também participou de algumas edições anuais de um festival internacional de grandes proporções realizado na Dinamarca e organizado pela cantora e professora Silvana Malta.

2.2. BASS SOLO: OS SEGREDOS DA IMPROVISACÃO

“Ele era apaixonado por música, adorava tocar e improvisava com muito prazer”.¹⁹



Em novembro de 2000 Nico faz sua primeira, e única, incursão no mundo literário, lançando o método “Bass Solo: Segredos da Improvisação”, pela editora Lumiar, com revisão musical de Nelson Faria e prefácio de Wagner Tiso, com uma breve história do baixo acústico e elétrico, e sobre o autor.

Colocando o baixo na linha de frente, junto aos instrumentos solistas, o livro aborda o tema harmonia e improvisação com diversos exemplos práticos, ao estilo Nico Assumpção de transmitir conhecimento, ajudando não somente o baixista, mas também todo músico que queira desenvolver sua linguagem musical de improvisação na música popular brasileira e no jazz, mostrando a visão de Nico sobre esse assunto.

O método está dividido em cinco partes:

Parte I: Estudo dos Campos Harmônicos; aborda a formação dos campos harmônicos maior, menor natural, menor harmônico e menor melódico, em suas

¹⁸ FARIA, Nelson. **Entrevista sobre Nico Assumpção no Festival de Brasília**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <debora.bermudez@hotmail.com> em 03 de maio de 2007.

¹⁹ Comentário feito por Ricardo Silveira.

possibilidades harmônicas (acordes) e melódicas (modos, escalas e suas respectivas tensões).

Parte II: *Digitações, Exercícios e Progressões*: aborda diversas digitações de diferentes escalas, além de sua análise harmônica e aplicação prática. Conta também com 10 exemplos sonoros inclusos em CD²⁰ que acompanha o método.

Parte III: *Pentatônicas e Quartas*: aborda a formação e aplicação da escala pentatônica sobre os acorde Maior 7, Maior 7M e Menor 7, e o estudo de quartas consecutivas.

Parte IV: *Arpejos e Licks*: aborda o estudo dos arpejos, mostrando diversas possibilidades de digitações e tipologias, além de frases compostas pelo baixista que servem de exemplo para ampliar o vocabulário musical do aluno.

Parte V: *Estudo de Frases*: este capítulo apresenta 32 frases, todas com exemplos sonoros inclusos no CD, visando desenvolver o vocabulário musical do aluno. Além disso, traz a transcrição de um prelúdio composto por Nico Assumpção, com diversas mudanças de compasso, frases de difícil digitação e um andamento rápido. Este prelúdio também está presente no CD.

2.3. O IMPROVISADOR

“Musicalidade, ouvido, técnica e ‘tempo’ excepcionais”.²¹

É fato que a grande maioria dos baixistas não possui na improvisação um dos seus principais alicerces. Muitas vezes, o instrumentista centraliza o seu estudo, durante o período de sua formação musical, na enorme gama de possibilidades para linhas de condução nos mais variados estilos, afinação²², ou técnicas alternativas como *slap* e *tapping*, deixando a construção de solos improvisados em segundo plano.

²⁰ O método inclui um CD com diversos exemplos tocados por Nico Assumpção.

²¹ Comentário feito por Ricardo Silveira

²² Para baixistas que utilizam baixo elétrico *fretless* ou o baixo acústico.

Certamente este não é o caso de Nico Assumpção. Exímio improvisador, trazia em seus solos um intrincado fraseado rítmico e melódico, que nada ficava a dever a outros grandes improvisadores do jazz. Como é possível observar no solo da música “Jade”, do disco “Bosco” de João Bosco, analisado no exemplo 1 pelo baixista Zéli²³, Nico possuía uma abordagem bastante jazzística em seus solos, que continham frases que priorizavam tensões nas cabeças de tempo, assim como uma evidente elaboração motívica e cromatismos trazendo à tona a influência do fraseado bebop.

“(…) um bolero brasileiro no qual há um belo solo de *fretless*, de oito compassos, que se dá sobre a parte B da música. É possível notar alguns detalhes, como o uso de tensões da escala nos repousos melódicos e nas cabeças de compassos - compasso 1, a nona (Ré sobre o acorde Cm7); no compasso 4, a 11ª, nota Dó sobre Gm; no compasso 6, a 11ª, nota Fá sobre Cm -, do arpejo de Si bemol com 7M sobre o acorde de Gm7 no compasso 4, frases de *bebop* em semicolcheias com cromatismos e *ghost notes*²⁴ nos compassos 7 e 8, e tercinas nos compassos, 1, 2, 5 e 6. Além disso, percebe-se a clareza no desenvolvimento dos motivos melódicos e a exploração da sonoridade/expressividade do *fretless*²⁵ (...)”.

Exemplo 1- Jade

2'14"
♩ = 90

Cm7M Cm7 Cm6

Gm7 Gm7M Gm7 Gm6

Cm7

Am7 D9

²³ José Ricardo da Silva é músico profissional e professor de baixo elétrico das faculdades FAAM e FASM.

²⁴ OPPENHEIM, T. **Slap it! Funk studies for the electric bass**. Ed. Theodore Presser Company, 1981. São notas tocadas abafadas para adicionar um conteúdo rítmico ao fraseado, mas sem distinguir a altura das notas abafadas. São escritas sobre as notas que correspondem à corda em que deve ser tocada.

²⁵ SILVA, J.R. Tributo a Nico Assumpção. **Revista cover baixo**, São Paulo, n. 06, p.53, março de 2003.

Segundo o guitarrista Ricardo Silveira: “(...) Nico possuía vasto conhecimento de repertório, histórias e estilos, tanto de música brasileira quanto de jazz. Tudo isso também fazia com que ele aprendesse qualquer coisa nova muito rápido e facilmente (...)”.

CAPÍTULO.3. TECNOLOGIA A SERVIÇO DA MÚSICA

3.1. A REVOLUÇÃO DOS BAIXOS DE 5 E 6 CORDAS E O BAIXO FRETLESS

“Nico estudava escalas por horas, com uns 11 anos. (...) Ele era um cara que estudava muito, estudava porque gostava”.²⁶

Sempre em busca de uma superação de limites, procurando novas tecnologias que o ajudasse em seu desenvolvimento musical além de seus estudos, Nico experimentava diversas idéias: mexer na alma²⁷ de seu baixo acústico para obter uma melhor sonoridade; quando ainda tocava com um baixo de quatro cordas, pediu para um *luthier* tirar os trastes para ter um *fretless*; chegou a ferver as cordas de seu baixo acústico para conseguir maior durabilidade, pois custava muito caro um jogo de cordas novas²⁸; mandou fazer um instrumento que se adequasse ao tamanho de sua mão.

Também relacionado ao fato do Brasil não fazer importação até o início dos anos 90, os músicos brasileiros eram obrigados a usar instrumentos musicais nacionais, que tinham uma qualidade muito inferior em relação aos instrumentos de outros países.

Existiam duas saídas: comprar um instrumento feito por um *luthier* brasileiro, que poderia ter mais qualidade, mas com peças nacionais, ou comprar o instrumento fora do país e trazê-lo. Qualquer uma das alternativas tinha um custo muito alto, sendo raro ter bons músicos com bons instrumentos.

Morando nos Estados Unidos por 5 anos e tocando com diversos artistas importantes, Nico trouxe em sua bagagem mais do que experiência pessoal e profissional: ele foi um dos primeiros baixistas brasileiros a utilizar os baixos de 5 e 6

²⁶ Comentário feito por Neco.

²⁷ SADIE, S. **Dicionário grove de música**. Ed. Concisa, 1994. Pequena coluna de madeira fixada dentro de um instrumento de arco, conectando verticalmente o fundo e o tampo harmônico, dessa forma, não apenas aliviando a pressão sobre o cavalete, mas também distribuindo as vibrações das cordas pelo corpo do instrumento.

²⁸ Durante o período da ditadura não se permitia a importação de qualquer tipo de produto.

cordas e o baixo *fretless*²⁹, sendo muito comum que diversos baixistas, profissionais ou não, entrassem em contato com Nico para conhecer os novos modelos de baixo que ele trazia para o Brasil.

Não demorou muito para que Nico optasse por utilizar o baixo de 6 cordas, tanto com trastes, quanto o *fretless*, em gravações e shows, adaptando técnicas de digitação utilizadas no baixo acústico, além de desenvolver novas técnicas para abafar melhor as cordas nesse tipo de instrumento.

3.2. UMA OBRA INÉDITA NA MEMÓRIA DE UM MACINTOSH

“O Nico tinha enorme facilidade e interesse por tecnologia, computadores (...). Sabia tudo de Macintosh, Logic, Pro Tools, programas de música, internet e dava consultoria para os amigos”.³⁰

Nico gostava muito de usar o computador conhecido como Macintosh, e conhecia muito bem o mecanismo da máquina, sua arquitetura, o funcionamento tanto dos programas de música como os outros programas para esse tipo de máquina. Algumas pessoas que usavam esse tipo de computador para outros fins ligavam para a Apple, fabricante do Macintosh, e a própria empresa indicava Nico para dar consultorias no Rio de Janeiro. Uma dessas consultorias foi feita por Jamil Joanes³¹, que deixou um Macintosh para que Nico pudesse avaliar o problema da máquina.

Em 2000 começaram a ser lançados os programas de computador que possibilitavam a gravação digital de alta qualidade em um estúdio montado em casa. Um desses programas era conhecido como *Pro-Tools*, um programa de edição muito utilizado hoje por estúdios profissionais e por músicos que possuem estúdio em casa, pouco conhecido na época e com um custo muito elevado. Nico tinha esse programa em sua casa, mas acabou não utilizando.

²⁹ Não foi possível, até este momento, confirmar se Nico foi o *primeiro* no Brasil a usar baixos de 5 e 6 cordas e o baixo *fretless*.

³⁰ Comentário feito por Ricardo Silveira.

³¹ Baixista carioca que fez parte da renomada Banda Black Rio no final dos anos 70.

Segundo Neco, Nico gravou sozinho num estúdio que tinha em sua casa o que seria mais um disco solo. Esta gravação tem as bases de baixo com uma pré-mixagem com a linha de bateria feita em computador pelo próprio Nico para que ele pudesse tocar. Seriam gravados os solos de baixo, as guitarras por Ricardo Silveira, os teclados por Luiz Avellar, entre outros amigos que Nico gostaria de chamar para participar deste disco. O repertório deste disco é composto por diversas composições próprias que Nico tocou muitas vezes ao longo de seus anos de carreira, mas que nunca tinham sido gravadas, como a música inédita chamada “Toni”, em homenagem ao seu pai.

Com a morte repentina de Nico (entre a aparição dos primeiros sintomas e seu falecimento passaram-se aproximadamente 5 meses), e devido às dificuldades de se manusear uma máquina como o Macintosh, este disco permanece dentro da memória de um computador em um apartamento no Rio de Janeiro, onde não se sabe se hoje, seis anos após a sua morte, estes últimos registros da vida do baixista podem ser recuperados ou se se perderam para sempre.

3.3. EQUIPAMENTO³²

Nico tocava somente com baixos de 6 cordas e tornou-se *endorser* da “Wood Instrumentos Musicais”, fabricados pelo luthier Eduardo Nascimento.

O encordoamento de níquel, sem nenhuma marca específica, era da seguinte medida: C-28, G-40, D-60, A-80, E-100, B-125.

O baixo acústico era alemão, segundo Nico “(...) não muito antigo, mas com uma sonoridade muito boa e uma excelente definição”. O encordoamento utilizado era da marca “Spirocore Solo”, e o som era captado por um captador e um pequeno microfone, ambos ligados num pré-amp.

³² Página oficial do músico Nico Assumpção. Disponível em: <<<http://www.assumpcao.com>>>; Acesso em: 15 de maio de 2007.

Nico usava um amplificador de 400 watts, sem marca específica, e duas caixas, cada uma com quatro falantes de 10 polegadas e um *tweeter*. Em várias ocasiões Nico não usava amplificação, ligando o baixo direto na mesa e usava os monitores de palco.

Em estúdio, usava normalmente um *direct-box*, de preferência um *tube direct-box* ligado direto na máquina de gravação sem usar a mesa. Raríssimas vezes usou um amplificador no estúdio, somente quando foi exigido técnico de gravação.

Ce Sa Ce Sons Pas Savas (Parte 1)

Do disco “Três/Three”, o exemplo 3 é um trecho de um samba ternário feito por Nico em parceria com o guitarrista Nelson Faria. É importante lembrar que devemos acentuar o segundo tempo do compasso, como se fosse um samba em compasso binário. Mais uma vez Nico toca notas como *muted* para dar mais balanço à linha de baixo, além de dar mais ênfase a nota seguinte, que fica mais encorpada e parece ter uma duração maior que o tempo real.

Exemplo 3 - Ce Sa Ce Sons Pas Savas (Parte 1)

1'01"
♩ = 126

Em7 Eb7M

The musical notation is a single staff in bass clef, 3/4 time. It consists of eight measures. The first four measures are marked with the chord Em7, and the last four with Eb7M. The notes are: M1: G2 (muted), B2 (muted), D3; M2: G2 (muted), B2 (muted), D3; M3: G2 (muted), B2 (muted), D3; M4: G2 (muted), B2 (muted), D3; M5: G2 (muted), B2 (muted), D3; M6: G2 (muted), B2 (muted), D3; M7: G2 (muted), B2 (muted), D3; M8: G2 (muted), B2 (muted), D3. There are 'x' marks above the notes in measures 1, 2, 3, 5, 6, 7, and 8, indicating muted notes. There are also 'y' marks below the notes in measures 1, 2, 3, 5, 6, 7, and 8, indicating accents.

Ce Sa Ce Sons Pas Savas (Parte 2)

O Exemplo 4 mostra mais um trecho interessante desta música, no solo de Nelson Faria, onde Nico faz uma quartina sobre o compasso ternário. Nos compassos 1 e 2 são tocadas as notas fundamental, quinta e oitava do acorde de D, nos compassos 3 e 4, Nico muda apenas o baixo do acorde, colocando a nota Dó no baixo (sétima nota do acorde de D) e as notas Lá e Ré, resultando num acorde D7/C. Além disso, as notas são feitas em uma região muito aguda, dando um destaque ainda maior ao fraseado.

Exemplo 4 - Ce Sa Ce Sons Pas Savas (Parte 2)

1'48"
♩ = 126

D D7/C

The musical notation is a single staff in bass clef, 3/4 time. It consists of eight measures. The first four measures are marked with the chord D, and the last four with D7/C. The notes are: M1: D4, F#4, A4; M2: D4, F#4, A4; M3: D4, F#4, A4; M4: D4, F#4, A4; M5: D4, F#4, A4; M6: D4, F#4, A4; M7: D4, F#4, A4; M8: D4, F#4, A4. There are 'x' marks above the notes in measures 1, 2, 3, 5, 6, 7, and 8, indicating muted notes. There are also 'y' marks below the notes in measures 1, 2, 3, 5, 6, 7, and 8, indicating accents.

Groove Slap

O exemplo 5 mostra uma condução que, segundo o baixista Jefferson Luiz, “(...) foi executada por Nico principalmente nos ritmos funk e samba-funk, como em ‘Zona de Fronteira’ e ‘Odilê-odilá’ de João Bosco. A principal característica aqui é a clareza das notas tocadas. Sobre uma simples estrutura de um acorde menor (...).³⁵ A frase é construída com muitas semicolcheias e ligaduras de notas, tanto como síncopas, como ligaduras de notas da melodia utilizando *hammer on*, além da *ghost note* tocada no primeiro contra tempo do quarto compasso, dando uma característica ainda mais percussiva ao *groove* tocado com slap.

Exemplo 5 - Groove Slap

Dm7

T P P T P T H P H T P P T T P T H T H T

Legenda: T = *Thumb* (Polegar)

P = *Popped* (Indicador)

Groove Samba

O exemplo 6 mostra o estilo conhecido como “sambão” ou “samba enredo”. Podemos encontrar exemplos dessa condução nas músicas “Mil e uma aldeias” e “Nação” de João Bosco, onde “(...) Nico acentuava firmemente as notas abafadas com a técnica de *muted* (...)”.³⁶

³⁵ LUIZ, J. Bass Clinic. **Revista cover baixo**, São Paulo, n. 07, p.29, abril de 2003.

³⁶ *Ibid*, p.29.

Exemplo 6 - Groove Samba



Constelação

A música "Constelação", de autoria de Alfredo Cardim, é a nona faixa do primeiro disco-solo de Nico Assumpção. O exemplo 7 mostra um trecho da condução deste samba-jazz, que possui andamento muito rápido, onde a linha de baixo é composta por colcheias pontuadas e semicolcheias, fazendo com que a música tenha um ritmo firme, preciso e de difícil execução. Nos quatro primeiros compassos são tocadas as fundamentais, quintas e oitavas do acorde de Dm7, assim como nos compassos cinco e seis esta estrutura rítmica e melodia se repete sobre o acorde de Eb7M. Nos compassos sete e oito, o baixo toca notas diatônicas descendentes no contratempo convencionando com o naipe de metais.

Exemplo 7 - Constelação

1'34"
 ♩ = 144

Musical notation for Exemplo 7 - Constelação. The notation is in bass clef, 2/4 time signature. Above the first staff, the chord **Dm7** is written. Above the second staff, the chords **Eb7M**, **Em7 (5b)**, and **A7** are written. The notation includes eighth and quarter notes with various accidentals and rests.

Blues For Mr. Saltzman

Do disco “Tocando Victor Assis Brasil”, que foi gravado ao vivo em 2000 no Mistura Fina, é uma das últimas gravações de Nico Assumpção. O exemplo 8 faz parte da introdução, onde Nico faz um *groove* como uma levada de funk sobre o acorde F7. É um *groove* difícil de ser tocado por ter salto de cordas para tocar a corda solta Ré e a nota Mib. Além do andamento da música ser rápido, é importante atentar para a clareza das notas tocadas e ao ritmo, pois o *groove* tem muitas pausas e notas no contratempo. Após algum tempo de repetição do *groove*, Luiz Avellar (piano) e Kiko Freitas (bateria) vão adicionando elementos de condução de jazz no final de cada frase, até que toda a banda começa a tocar a música em ritmo de jazz e o baixo parte para a tradicional condução de *walking bass*.

Exemplo 8 - Blues For Mr. Saltzman

0'10"
♩ = 100 F7

Vera Cruz (Parte 1)

O exemplo 9 traz parte da música “Vera Cruz” de autoria de Milton Nascimento e Márcio Borges e uma das preferidas de Nico Assumpção. Foi gravada no disco “Três/Three”, onde o músico construiu uma *groove* utilizando influências do ritmo conhecido como *songo*³⁷, deslocando o tempo com notas sincopadas. Do primeiro ao quarto compasso, a frase é construída sobre a fundamental, quinta e nona maior dos acordes de Em7 (9) e Em7M (9), além de algumas abafadas com a técnica de *muted*.

³⁷ GOINES, L. AMEEN, R. **Funkifying the clave: afro-cuban grooves for bass and drums**. Ed. Manhattan Music, 1990. Um dos ritmos mais atuais da música latina, desenvolvido na década de 70 pelo percussionista José “Changuito” Quintana e pelo baixista Juan Formell, do grupo Los Van Van.

Do compasso cinco ao oito, a nona maior é substituída pela oitava do acorde, sendo que nos compassos seis e sete é feita uma frase utilizando a oitava, sétima menor e quinta do acorde. Além disso, a última colcheia deste compasso adianta o acorde de C7M que é tocado no quinto compasso.

Exemplo 9 - Vera Cruz (Parte 1)

0'59"
♩ = 128

Em7 (9) Em7M (9)

Em7

Vera Cruz (Parte 2)

O exemplo 10 também traz parte da versão do disco “Três/Three”, onde foi adicionado um *vamp* de 12 compassos utilizados para improvisação e os ritmos *songo* e *reggae* são alternados a cada dois chorus. Sobre o acorde de Gm7 é construído um *groove* valorizando as repetições de notas, pausas, notas tocadas no contratempo e com staccato. É importante deixar clara a subdivisão de semicolcheia para que as notas sejam tocadas no ritmo correto e de maneira precisa e limpa.

Exemplo 10 - Vera Cruz (Parte 2)

2'32"
♩ = 72

Em7

Cm7 Em7

Cor de Rosa

Música da autoria de Nico Assumpção que ganhou uma nova versão no disco “Três/Three”, “Cor de Rosa” é uma das músicas mais importantes de sua carreira. O exemplo 11 mostra a introdução feita pelo baixo na em sua versão original, do disco “High Life” de 1985. A melodia está em sua tessitura original e é tocada em um baixo de seis cordas em uma região muito aguda. Melodicamente são tocadas as terças dos compassos D, A/D, G/D, e sua rítmica é variada, utilizando notas longas, tercinas e ligaduras. Além disso, Nico utilizou Ré como nota pedal, que é diatônica com relação à tonalidade deste trecho, onde a harmonia se movimenta utilizando a cadência I-V-IV-V.

Exemplo 11 - Cor de Rosa

0'00"
♩ = 98

D A/D G/D D

D A/D G/D D

CONCLUSÃO

Após diversas entrevistas com familiares, amigos, alunos e importantes instrumentistas da música brasileira, como Ricardo Silveira, Nelson Faria, Itamar Collaço e André Neiva, além da análise de trechos musicais de solos e conduções de baixo em músicas de sua carreira solo e como músico acompanhante, fica claro que Nico Assumpção levou o conhecimento de harmonia, técnica e improvisação a um nível muito elevado, abrindo as portas para o baixo elétrico como instrumento solista no Brasil.

Além disso, seu profissionalismo ensinou, a todos com os quais teve contato, que um músico precisa dedicar-se aos seus compromissos profissionais com a mesma dedicação e afinco que se dedica ao seu instrumento, sem vaidade, colocando a música em primeiro lugar.

Seu nome ficou marcado na história da música, principalmente na história do baixo elétrico e acústico, mostrando que técnica, bom gosto, respeito a si mesmo e aos músicos com os quais trabalha são elementos essenciais para tornar-se um grande instrumentista.

BIBLIOGRAFIA

Livros

ASSUMPÇÃO, N. Bass solo: segredos da improvisação. Ed. Lumiar, 2000.

GOINES, L. AMEEN, R. **Funkifying the clave: afro-cuban grooves for bass and drums**. Ed. Manhattan Music.INC, 1990.

OPPENHEIM, T. **Slap it! Funk studies for the electric bass**. Ed. Theodore Presser Company, 1981.

SADIE, S. **Dicionário grove de música**. Ed. Concisa, 1994.

Periódicos

LUIZ, J. Bass Clinic. **Revista cover baixo**, São Paulo, n. 07, p.29, abril. 2003.

SILVA, J.R. Tributo a Nico Assumpção. **Revista cover baixo**, São Paulo, n. 06, p.53, março. 2003.

WOOD, N. Nico Assumpção: A emocionante história de um dos maiores heróis do baixo brasileiro. **Revista cover baixo**, São Paulo, n. 07, p.24 - 28, abril. 2003.

Entrevistas

ASSUMPÇÃO, Nelson Luis. Entrevista concedida à autora em 18 de março. 2007.

COLLAÇO, Itamar. Entrevista concedida à autora em 14 de maio. 2007.

FARIA, Nelson. Entrevista sobre Nico Assumpção. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <debora.bermudez@hotmail.com> em 03 de maio. 2007.

FILHO, Oswaldo Amorim. Entrevista sobre Nico Assumpção. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <debora.bermudez@hotmail.com> em 11 de maio. 2007.

LAPLAN, Patrick. Entrevista sobre Nico Assumpção. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <debora.bermudez@hotmail.com> em 26 de abril. 2007.

NEIVA, André. Entrevista sobre Nico Assumpção. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <debora.bermudez@hotmail.com> em 21 de abril. 2007.

SILVEIRA, Ricardo. Entrevista sobre Nico Assumpção. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <debora.bermudez@hotmail.com> em 12 de maio. 2007.

CD'S

ASSUMPÇÃO, Nico. Nico Assumpção. Independente, 1981. 1 CD (39min), Faixa 1-6.

BRASIL, Tocando Victor Assis. Luiz Avellar, Nico Assumpção, Kiko Freitas. Combo Music, 2000. 1 CD (59min), Faixa 1 – 7.

BOSCO. João Bosco. 1989. 1 CD (42min), Faixa 1 – 12.

LIFE, High. Grupo High Life. Musician/WEA, 1985. 1 CD (33min), Faixa 1 – 10.

THREE, Três. Nico Assumpção, Lincoln Cheib, Nelson Faria. Show Point, 2000. 1 CD (44min), Faixa 1 – 8.

Sites

<http://www.discosdobrasil.com.br> - consultado em 01 de maio de 2007.

<http://www.assumpcao.com> – consultado em 15 de maio de 2007.

<http://www.woodguitars.com.br/portugues/nico.htm> – consultado em 15 de maio de 2007.

http://www.editioprinceps_catalogo_07.htm – consultado em 15 de maio de 2007.

<http://www2.uol.com.br/cliquemusic/imgfotos/1168> – consultado em 15 de maio de 2007.

<http://www.freenote.com.br/livros/metodos/baixo/bsolo.jpg> – consultado em 15 de maio de 2007.

<https://nossamusica1.locaweb.com.br/capas/thumbs/100nico.jpeg> – consultado em 15 de maio de 2007.

http://www.isidorokutno.com.br/imagens/album/thumb/nico_assuncao_01.jpg – consultado em 15 de maio de 2007.

http://www.isidorokutno.com.br/imagens/album/thumb/nico_assuncao_02.jpg – consultado em 15 de maio de 2007.

<http://events.internet2.edu/speakers/speakers.php?go=people&id=1060> – consultado em 18 de maio de 2007.

ANEXO 1 - Depoimentos

Neste anexo são apresentados os depoimentos dos baixistas André Neiva e Itamar Collaço sobre o baixista Nico Assumpção, falando sobre o músico de maneira pessoal e profissional.

Depoimento do músico Itamar Collaço³⁸

“Uma coisa que eu preciso comentar: o improviso era fora de série, sempre foi. Naquela época era muita técnica, muito bom gosto, precisão, era muito legal. E uma coisa que eu acho importante falar do Nico é que muita gente achava que ele era ‘seco’, muito na dele, mas ele era um cara que entregava pra você tudo! Ele se entregava pra música, isso eu acho importante falar sobre ele. Como músico ele fazia o som pra música, e ele aparecia fazendo o som pra música. Como improvisador todo mundo sabe, é só ouvir um pouquinho que já sabe o nível de improvisador que ele foi.

A gente só tem que ter orgulho mesmo!”

Depoimento do músico André Neiva³⁹

“Ouvi o Nico tocar muitas vezes antes de conhecê-lo. Por coincidência havia um garçom que trabalhava no bar onde eu tocava e que também trabalhava no antigo Jazzmania, onde tocava o Nico. Pedi então para que ele nos apresentasse e assim ele o fez numa oportunidade no próprio Jazzmania.

O que sempre me chamou a atenção no Nico, além da questão musical é claro, era o fato de ele ter sido um inovador. Sua autocrítica o levava a superar-se cada vez mais, sendo este um dos motivos que o fizeram um dos maiores baixistas do mundo.

³⁸ Depoimento feito em entrevista dia 14 de maio de 2007.

³⁹ Disponível em <<http://www.woodguitars.com.br/portugues/nico.htm>> Acessado em 10 de maio de 2007

Quanto à parte pessoal, Nico era uma pessoa de caráter admirável e com uma personalidade muito forte. Aprendi muito com ele. Minha relação com o Nico foi muito forte, pois ele era, e ainda é, a minha grande fonte de inspiração para compor, improvisar e tocar. Seu exemplo de ser humano me ajudou muito na formação de meu caráter profissional. As aulas com o Nico iam além das didáticas do instrumento. Aprendi muitas coisas com relação a comportamento, horários, como agir profissionalmente diante de certas situações, entre outras. Lembro-me dele com muita saudade e com grande respeito. Fizemos há algum tempo, a convite de sua viúva, Rossana, um tributo ao Nico tocando apenas músicas dele. Éramos eu, Cláudio Infante (bateria), Nelson Faria (guitarra) e Afonso Cláudio (sax). Para mim, fazer um tributo ao Nico significa representá-lo ali na hora do show e isso é uma responsabilidade muito grande, pois até a mãe dele estava lá. Espero ter cumprido bem meu papel. Ele ainda está presente em minha música e acho que vai ficar para sempre, por isso lembro-me dele sempre que pego meu instrumento.

Voltando ao dia em que conheci o Nico, pedi para fazer uma aula com ele logo de cara, e marcamos então a primeira aula. Eu estava super nervoso, pois estava diante de uma pessoa que eu admirava muito e que sabia ser um dos maiores baixistas do mundo. Logo ele começou a tocar. Tocou mais ou menos 20 minutos, me deu o baixo e falou: 'agora é você'. Vocês podem imaginar como eu fiquei, mas não fugi do seu pedido: peguei o baixo e comecei a fazer todas as coisas que já havia aprendido indiretamente com ele e com os vários solos tirados e frases de discos gravados pelo Nico. Antes mesmo de eu acabar ele pegou outro baixo e começamos a tocar juntos, e a aula que era para ser de uma hora ficou em mais ou menos umas 5 horas. Realmente foi inesquecível. Quando nossa 'jam' terminou, eu lhe disse que queria marcar outra aula e ele me respondeu: 'Tudo certo, mas não precisa pagar essa outra aula, pois você me fez lembrar de coisas que eu toquei que nem me lembrava mais. Vem aí!'. Eu saí de lá nas nuvens e nem imaginava que ali estaria começando uma grande amizade. Isso foi há 18 anos (que saudade!). Depois disso minha carreira foi crescendo, graças a Deus, e passei por diversos lugares nos quais ele já havia tocado.

O mais significativo foi quando fui chamado pelo João Bosco para tocar com ele. Pensem bem, o Nico tocou com o João 15 anos e eu estava entrando no lugar de um

dos maiores do mundo! Que 'responsta'! Como um grande mestre ele ainda é e sempre será um exemplo para muitos músicos. Quem não o conheceu 'aqui embaixo' e nem à sua obra precisa saber que o Brasil, país que nunca chegou a lhe dar o merecido valor, gerou um dos maiores músicos do mundo. Sua arte não se resumia em tocar maravilhosamente bem. Nico, na verdade, era um gênio.

Valeu, Assumpção, por tudo que você fez pela musica!"

ANEXO 2 – Discografia⁴⁰

Neste anexo são apresentados os discos gravados por Nico Assumpção em sua carreira solo e como músico acompanhante, assim como as respectivas faixas das quais o baixista participou.

Década de 80



Mantiqueira
(LP 1981 / CD 2005)
Nelson Ayres

Músicas:

Só xote
Cedo de manhã

Imagem
não
disponível

Band-Age
(LP 1983)
Diversos Intérpretes

Músicas:

Abertura de band-age
Companheiros
Bum-bum
O caos e as trevas
Ave Maria
Transas
Borboletas amarelas
Um tempo, uma razão em um lugar
Algo em nós
Passo a passo
Vestibular

⁴⁰ Disponível em << <http://www.discosdobrasil.com.br>>>. Acessado em 01 de maio de 2007.



A Beira e o Mar
(LP 1984 / CD 1993 / CD 2006)
Maria Bethânia

Músicas:

A beira e o mar
O nome da cidade
Esse sonho vai dar
Caso de polícia
Sonho impossível
A hora da estrela de cinema
Na primeira manhã
ABC do sertão
Da gema



A Paixão de V Segundo Ele Próprio
(LP 1984)
Vitor Ramil

Músicas:

Noigrandes
Século XX
Clarisser
A paixão de V segundo ele próprio
Inbicutá da armada



Baleia Azul
(LP 1984)
Victor Biglione

Música:

Invitation



Chico Buarque – 1984
(LP 1984 / CD 1993)
Chico Buarque

Música:

Mano a mano
Suburbano coração
Mil perdões



Chama
(LP 1984)
Hélio Delmiro

Músicas:

Folha morta
Cerrado
Mulher Rendeira
Ad infinito
Quarto minguante

Imagem
não
disponível

Cristal
(LP 1984)
Rosa Maria

Músicas:

Bicho papão
Ilusão
Negritude cristal
Bastante
Águas
Going out of my head



Elis – Luz das Estrelas
(LP 1984 / CD 1994)
Elis Regina

Músicas:

Para Lennon e McCartney
Triste



Gagabirô
(LP 1984)
João Bosco

Músicas:

Bate um balaio (Jackson do Pandeiro)
Gagabirô
Tambores
Dois mil e índio

Imagem
não
disponível

Luzes da Noite
(LP 1984)
Banda Paulistana

Músicas:

Campo belo
Luzes da noite
Insinuante
Olhos fechados
Águas claras
Coração aberto
Bonita
Tempero Bravo



Bem Bom
(LP 1985 / CD 1994)
Gal Costa

Música:

O último blues



Coração de Estudante
(LP 1985)
Wagner Tiso

Músicas:

Giselle
Caso de amor
Olinda Guanabara
Trote da Mantiqueira

Imagem
não
disponível

Fogo na Mistura
(LP 1985)
Elba Ramalho

Música:

De volta pro meu aconchego



Encontros e Despedidas

(LP 1985 / CD 1997)

Milton Nascimento

Músicas:

Portal da cor
 Caso de amor
 Mar do nosso amor
 Raça
 Pra eu parar de me doer
 Encontros e despedidas
 A primeira estrela
 Vidro e corte
 Rádio experiência



Gaiola

(LP 1985)

Tetê Espíndola

Músicas:

Nós
 Na chapada
 Balanço



High Life

(LP 1985)

Grupo High Life (Nico Assumpção)

Músicas:

General
 Saídas e bandeiras nº 1
 Santa Mônica
 Beira do Mar
 High Life
 Cor de Rosa



Malandro
(LP 1985 / CD 1993)
Diversos Intérpretes

Músicas:

O último blues

Imagem
não
disponível

Tunai – 1985
(LP 1985)
Tunai

Músicas:

No ar
Amor nas estrelas



A Música em Pessoa
(LP 1985 / CD 2002)
Diversos Intérpretes

Música:

Meus pensamentos de mágoa



Victor Biglione
(LP 1985)
Victor Biglione

Músicas:

Pirâmide
Via aérea
Caça níquel



Estrela da Vida Inteira – Manuel Bandeira

(Lp 1986 / CD 1994)

Olívia Hime

Músicas:

Vou-me embora pra pasárgada
 Belo belo
 O impossível carinho
 Balada do rei das sereias
 Versos escritos n'água



A Barca dos Amantes

(LP 1986 / CD 1997)

Milton Nascimento

Músicas:

Nuvem cigana
 Nós dois
 Lágrima do sul
 Louvação a Mariana
 A barca dos amantes
 Tarde
 Maria Maria



Ai Ai Ai de Mim

(LP 1986)

João Bosco

Músicas:

Si si, no no
 As minas do mar
 Quando o amor acontece
 Molambo: Farrapo de gente também ama
 Desenho de giz
 Bolerando com Ravel (Bolero)
 Pirata azul
 Eu e minha guitarra
 Angra
 Das dores de oratórios



Dezembros

(LP 1986 / CD 1988)

Maria Bethânia

Músicas:

Anos dourados
 Errei sim
 Trancham
 Quero ficar com você
 Gostoso demais
 Sei de cor
 Estrela do meu céu
 Canções e momentos
 Yorubahia



Luiz Melodia

(LP 1987)

Luiz Melodia

Músicas:

Decisão
 Seja amar



Como o Diabo Gosta

(LP 1987 / CD 1999)

Gal Costa

Músicas:

Arara
 Tenda
 Viver e reviver
 Lua de mel
 Todos os instrumentos



Giselle

(LP 1987)

Wagner Tiso

Músicas:

Giselle
 Olinda – Guanabara



Virgem
(LP 1987)
Marina Lima

Música:
Doce espera



Amiga de Verdade
(LP 1988)
Alaíde Costa

Música:
Amiga de verdade

Imagem
não
disponível

Diamond Land
(LP 1988)
Toninho Horta

Música:
Waiting for Angela
Beijo partido

Imagem
não
disponível

Jogos de Ilusões
(LP 1988)
Nico Rezende

Músicas:
Jogo de ilusões
Finge que não falou



Musician
(LP 1988)
Raul Mascarenhas

Músicas:
Horizontes
Podia ser você



Quem Não Tem Medo da Morte

(LP 1988)

Ney Matogrosso

Música:

Recompensa



Bosco

(LP 1989 / CD 1989)

João Bosco

Músicas:

Funk de guerra

Sinceridade

Tenho dito

Jade

Vendendo amendoim com El Manisero

Varadero

O mar, religioso mar

Corsário

Sassaô

Vila de amor e lobos



Quebra-Pedra

(LP 1989)

Victor Biglione

Músicas:

Serra do mar

Enseada

Década de 90



Adoniram Barbosa – O Poeta do Bixiga

(LP 1990)

Diversos Intérpretes

Música:

Saudosa maloca



Baobab

(LP 1990)

Wagner Tiso



Enguiço

(LP 1990 / CD 1990)

Adriana Calcanhotto

Música:

Nunca



Martinho da Vida

(LP 1990)

Martinho da Vila

Músicas:

Amo e acho pouco

Cidadã brasileira

Meu quinhão vida

Vamos viver

Me curei



Um Sopro de Brasil

(CD 1990)

Paulinho Trompete

Imagem
não
disponível

Nonchalance

(LP 1990)

Marcos Rezende

Músicas:

Martina

Plus fort que nous



25 anos

(LP 1990 / CD 1990)

Maria Bethânia

Música:

Logrador



Profissão: Música

(CD 1991)

Wagner Tiso

Músicas:

Por causa de você

Na baixa do sapateiro

Mulher rendeira

Expresso 2002

Procissão



Raio de Luz

(LP 1991)

Simone

Músicas:

Todos os olhos te olham

Conto de areia

Têmpera

Desafio



Songbook – Noel Rosa

(CD 1991)

Diversos Intérpretes

Músicas:

Gago apaixonado



Hélio Delmiro In Concert – Romã

(CD 1991)

Hélio Delmiro

Músicas:

Espadas de fogo

Ad infinito

Inajá

Paz no coração

Caravan

Romã

Novo tempo



Zona de Fronteira

(CD 1991)

João Bosco

Músicas:

Trem bala

Ladrão de fogo

Memória de pele

Granito

Holofotes

Maio maio maio

Paranóia

Sábios costumam mentir

Zona de fronteira

Saída de emergência

Assim sem mais



Songbook – Gilberto Gil – vol.I

(CD 1992)

Diversos Intérpretes

Música:

A linha e o linho



Songbook – Gilberto Gil – vol.III

(CD 1992)

Diversos Intérpretes

Música:

Expresso 2222



Gal Costa 1992

(LP 1992 / CD 1992)

Gal Costa

Músicas:

Raiz

Caminhos cruzados



Espriado

(CD 1992)

Rildo Hora

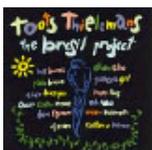
Músicas:

Pipoca no fogo

Chorinho nervoso para Hermeto Pascoal

Canção que nasceu do amor

Espriado



The Brasil Project vol.1

(CD 1992)

Toots Thielemans

Música:

Coisa Feita



Todos Os Tons
(CD 1992)
Raphael Rabello

Músicas:

Choro (Garoto)
Pois é



Brasil Musical
(CD 1993)
Wagner Tiso e Paulo Moura

Músicas:

Banda da capital
Vento bravo
Olinda – Guanabara
Cravo e canela



The Brazil Project – vol.2
(CD 1993)
Toots Thielemans

Música:

Papel Marché



Currupião
(CD 1993)
Edu Lobo

Músicas:

Currupião
Frevo diabo
Dos navegantes
Falando de amor
Prelúdio nº 3, em A menor
A mulher de cada porto
Nego maluco
Choro bandido
Ave rara
Sem pecado



Songbook – Dorival Caymmi – vol.4

(CD 1993)

Diversos Intérpretes

Música:

A lenda do Abaeté



Songbook – Vinicius de Moraes – vol.3

(CD 1993)

Diversos Intérpretes

Música:

Ela é carioca



Songbook – Carlos Lyra

(CD 1993)

Diversos Intérpretes

Música:

Maria Moita



Delírio Carioca

(CD 1993)

Guinga

Música:

Par ou ímpar
 Passarinhadeira
 Canção do lobisomem
 Catavento e girassol
 Viola variada
 Choro pro Zé



Ioiô

(CD 1993)

Nelson Faria

Música:

Só te esperando



O Sorriso do Gato de Alice

(LP 1993 / CD 1993)

Gal Costa

Música:

Serene



Tropicália 2

(CD 1993)

Caetano Veloso e Gilberto Gil

Músicas:

Tradição

Dede que o samba é assim

Imagem
não
disponível

Guitarra Contemporânea Brasileira

(CD 1993)

Diversos Intérpretes

Música:

Enseada



Viva Garoto

(CD 1993)

Diversos Instrumentistas e Garoto

Música:

Vivo sonhando



Dança dos Quatro Ventos

(CD 1994)

Marco Pereira

Música:

Pixaim



Eugénia Melo e Castro Canta Vinicius de Moraes
(CD 1994)

Eugénia Melo e Castro

Músicas:

Medo de amar (Vire essa folha)
Canção do amanhecer
Valsa de Eurídice



Noites com Sol
(CD 1994)

Flávio Venturini

Música:

No cabaret da sereia

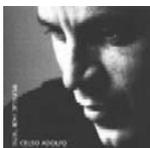


Arranha-Céu
(CD 1994)

Zé Renato

Músicas:

Faceira
Arrependimento
Quase que eu disse
Se tu soubesses
Mulher



Brasil, Nome de Vegetal
(CD 1994)

Celso Adolfo

Músicas:

Brasil, Nome de Vegetal
Dois Gumes
Sede
Me dei mal
Minueto
Foi assim
Batom passado
Coração brasileiro
Nós dois



Luz Negra – Nelson Cavaquinho por Leny Andrade

(CD 1995)

Leny Andrade

Músicas:

A flor e o espinho
 Palhaço
 Rugas
 Pranto de poeta
 Não te dói a consciência?
 Luz negra
 Notícia



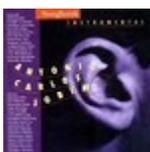
Double Rainbow – The Music of Antônio Carlos Jobim

(CD 1995)

Joe Henderson

Músicas:

A felicidade
 Vivo sonhando
 Boto
 Lígia



Songbook Instrumental – Antônio Carlos Jobim

(CD 1995)

Diversos Intérpretes

Música:

Remember



Edu Lobo & Chico Buarque – Álbum de Teatro

(CD 1997)

Edu Lobo, Diversos Intérpretes, Chico Buarque

Músicas:

A mulher de cada porto
 Meia-noite
 Salmo



As Mil e Uma Aldeias

(CD 1997)

João Bosco

Músicas:

As mil e uma aldeias
 Califado de quimeras
 Arpoadora
 Das marés
 Cora, minha viola
 Enquanto espero
 O medo
 O sacrifício
 Prisma noir
 Me leva
 Jazidas
 Benguelô
 Metamorfoses



O Escultor do Vento

(CD 1997)

Carlos Malta

Músicas:

Ponto de bala
 Luz da lua

Imagem
 não
 disponível

O Espírito do Rio Grande

(CD 1997)

Diversos Intérpretes

Música:

Milonga

Imagem
 não
 disponível

Brasil São Outros 500

(CD 1998)

Diversos Intérpretes

Músicas:

Rio de Janeiro (Isto é o meu Brasil)



Benguelê – Ballet Para o Grupo Corpo

(CD 1998)

João Bosco

Músicas:

Calango rosa
 Benguelê
 Tarantá
 Urubu Malandro
 Pixinguinha 10 a 0
 Karawan
 O Sanfoneiro do deserto
 A travessia – Parte III
 O medo
 Canto da Wemba
 Gabirô



Baby do Brasil – Acústico

(CD 1998)

Baby do Brasil

Músicas:

Baião
 Samba do ziriguidum
 O que vier eu traço
 Apanhei-te cavaquinho
 Farol da barra
 Sampa
 Menino do rio
 O samba da minha terra
 Aquarela do Brasil
 Is this love?
 Mania de você
 Esotérico
 Super-homem, a canção
 Mal de mim
 Estação derradeira
 É
 Brasileirinho
 Brasil pandeiro



Songbook – Chico Buarque – vol.1

(CD 1999)

Diversos Intérpretes

Música:

Homenagem ao Malandro



Songbook – Chico Buarque – vol.3

(CD 1999)

Diversos Intérpretes

Música:

Brejo da Cruz



Um Novo Tempo

(CD 1999)

Ivan Lins

Música:

Ô de casa



Antônio

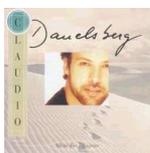
(CD 1999)

Delia Fischer

Música:

Post meridien

Ano 2000



Além das Imagens
(CD 2000)
Cláudio Dauelsberg

Músicas:

Canto dos hebreus
Instantes



Mama Mundi
(CD 2000)
Chico César

Músicas:

Pensar em você
Mama Mundi



Pérolas – Elis Regina
(CD 2000)
Elis Regina

Músicas:

Para Lennon e McCartney
Triste



Tocando Victor Assis Brasil
(CD 2000)
Luiz Avellar, Nico Assumpção, Kiko Freitas

Músicas:

Waltz for Phil
Arroio (Creek)
Waltzing
Ônix
Balada para Nadia
Blues for Mr.Saltzman
Tema pro Einhorn

**Três**

(CD 2000)

Nelson Faria, Nico Assumpção, Lincoln Cheib

Músicas:

Eu sei que vou te amar
Paca tatu, cotia não
Ce sa ce sons pas savas
Cor de rosa
Los turcos
Sacopã
Juliana
Vera cruz

ANEXO 3 - Fotos

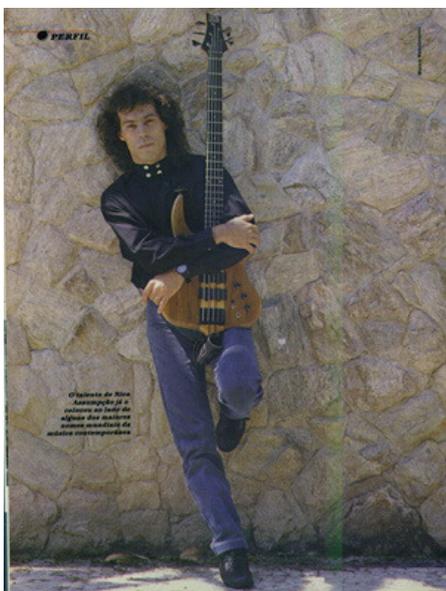


Figura 3 (s.d.) - Nico Assumpção ⁴¹



Figura 4 (s.d.) - Nico Assumpção
Berlim ⁴²



Figura 5 (s.d.) - Nico Assumpção ⁴³



Figura 6 (s.d.) - Nico Assumpção ⁴⁴

⁴¹ Disponível em <<http://www.assumpcao.com>> Acessado em 15 de maio. 2007.

⁴² Ibid

⁴³ Disponível em <<http://www.woodguitars.com.br/portugues/nico.htm>> Acessado em 15 maio. 2007.

⁴⁴ Ibid



Figura 7 (s.d.) - Nico Assumpção
Japão⁴⁵

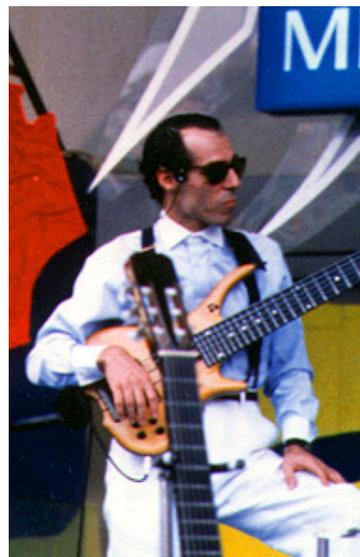


Figura 8 (s.d.) - Nico Assumpção
Japão⁴⁶



Figura 9 (s.d.) - Nico Assumpção, Milton Nascimento, Pat Metheny,
Wagner Tiso e Mazzola⁴⁷

⁴⁵ Disponível em <<http://www.assumpcao.com>> Acessado em 15 de maio. 2007.

⁴⁶ Ibid

⁴⁷ Ibid



Figura 10 (s.d.) - João Bosco e Nico Assumpção⁴⁸



Figura 11 (s.d.) - Nico Assumpção, Larry Coryell e Billy Cobham⁴⁹



Figura 12 (s.d.) - Larry Coryell e Nico Assumpção⁵⁰

⁴⁸ Disponível em <<http://www.assumpcao.com>> Acessado em 15 de maio. 2007.

⁴⁹ Ibid

⁵⁰ Ibid

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus pais Valdir e Lika e aos meus irmãos Fábio e Willian por todo apoio possível e inimaginável, amor e incentivo que uma família de verdade pode dar.

Ao meu Amor Ivan, que desde o dia que entrou em minha vida me apoiou com seu carinho, compreensão, incentivo, paciência e amor incondicional. Que a gente continue a escrever a nossa história juntos como temos feito até agora, com muito amor e companheirismo.

Amo vocês!

Agradeço também a todos os professores e aos amigos de verdade que conviveram comigo durante esses anos de FAAM.

Ao amigo Neco Assumpção e a todos os músicos que conviveram com essa lenda chamado Nico Assumpção e que tornaram possível essa homenagem.

Aos grandes músicos que tenho o prazer de ter comigo neste dia tão especial: Ivan Barasnevicius, Fabiano Guillen e Bruno Balan.

Ao grande músico Nico Assumpção, pela sua grande colaboração para o destaque do baixo elétrico na música brasileira e internacional e inspiração para este trabalho.

A todos vocês que fizeram parte desta grande jornada
Muito obrigada!
Beijos
Dé Bermudez

Orientação
Zéli

Orientação de Produção

Rogério Zaghi

Coordenação Geral

Marília Fini

Direção Cultural

João Carlos Martins

Contato: debora.bermudez@hotmail.com

Unif **FIAMFAAM**

Dé Bermudez

Recital de Graduação de Baixo Elétrico



**Relembrando Nico Assumpção:
Homenagem a Um Grande Baixista Brasileiro**

CONVIDADOS

Ivan Barasnevicius, Fabiano Guillen
e Bruno Balan

Terça-feira - 26 de junho de 2007 - 21h

Ton Ton Jazz & Music Bar

Figura 13 (26 de junho de 2007 / Arquivo Pessoal) – Programa do Recital de Formatura



Dé Bernudesz, formado em 2007 pela FIAM/FAAM – Brasil, capital, aos 15 anos de idade iniciou seus estudos no baixo elétrico. Aos 17 anos passou a ter aulas particulares com Milton Wood, renomado baixista paulista e editor-técnico da revista Cover Baixo, com quem teve seus primeiros contatos com técnicas avançadas no instrumento. Tocou em diversas bandas na cidade de São Paulo, tais como Never Die, Louder, Cantalupe Groove e Big Band do SESC Vila Mariana. Atualmente dedica-se aos seus trabalhos com a banda Chuckle, como professora particular de música e no Conservatório Ars Et Scientia Brasil, além de atuar como colaboradora da revista Cover Baixo. – Apoio: Renato Olivieri – Luthier



Ivan Barasnevičius é colunista e colaborador da revista Cover Baixo e gravou com as bandas Violent Hate, Cisma e Groovienta Brasil. Formado em 2003 pela FIAM/FAAM – Brasil, desenvolveu o projeto de iniciação científica “A Improvisação no Ensino da Teoria Musical Elemental: Uma Proposta Metodológica Aplicada à Guitarra Elétrica”. Integrou a Orquestra Popular Brasileira da FAAM de 2003 a 2006. Atualmente é coordenador didático do Centro Musical Venegas Music, onde também leciona guitarra, baixo elétrico, harmonia e improvisação. É autor do método “Harmonia Para Contrabaixo”, que faz parte da coleção Toque de Mestre, publicado pela editora HMP em 2006. – Apoio: Cordas SG e Renato Olivieri – Luthier



Fabiano Guillen, natural de São Paulo, é professor de guitarra no Centro Musical Venegas Music. Começou a tocar aos 13 anos, quando ganhou de seus pais sua primeira guitarra. Em 1997 começou a ter aulas com Ivan Barasnevičius na Venegas Music, na mesma época, tocou em algumas bandas de rock na FAAM – SP, cursando o bacharelado em guitarra elétrica, aprofundando seus estudos de música brasileira e jazz, sendo que esse interesse conduziu seus estudos até hoje. Atualmente, Fabiano Guillen cursa o 5º semestre do Curso de Música da Fundação das Artes de São Caetano do Sul sob a orientação de Jorge Ervolini.



Bruno Balan é baterista e percussionista, cursa o bacharelado em Batéria pela FAAM, sob orientação de Alexandre Damasceno e estuda bateria e percussão com Dinho Gonçalves, no Conservatório Souza Lima. Acompanha a Gig do Raia, o grupo Trio Com Ela, as cantoras Carol Gismonti e Simone Felissari, e o cantor Jorge Quase. Como pesquisador, atua na escola de Curimba “Batuque de Nagô”, onde pesquisa cantos e ritmos históricos afro-brasileiros e como eles estão inseridos hoje na música popular brasileira e internacional. Atua também como free-lance para outros grupos e no estúdio Tupi-Guaraná onde grava jingles e cds para artistas independentes, além de ministrar aulas de bateria e percussão em escolas de São Paulo.



“Quando Nico estava tocando, não existia mais corpo físico ou cansaço. Havia apenas o homem e seu instrumento”
Rossana – esposa
(Revista Cover Baixo – Abr.2006 – nº 07)

Programa

Treni Bala
João Bosco, Antonio Ckero e Wally Salomão
Beira do Mar
Ricardo Silveira
Ce Sa Ce Sons Pas Savas
Nico Assumpção e Nelson Faria
Quixeramobim (Latin Blues)
Dé Bernudesz
Constelação
Alfredo Cardin
O Boto
Tom Jobim
Cor de Rosa
Nico Assumpção
Vera Cruz
Milton Nascimento e Márcio Borges

Figura 14 (26 de junho de 2007 / Arquivo Pessoal) – Programa do Recital de Formatura





Recital de Graduação de Baixo Elétrico

Dé Bermudez

*Relembrando Nico Assumpção:
Homenagem a Um Grande
Baixista Brasileiro*

Convidados:
 Ivan Barasnevicius e Fabiano Guillen, *guitarras*
 Bruno Balan, *bateria*

Terça-feira, 26 de junho de 2007 – 21h

Ton Ton Jazz & Music Bar
 Alameda dos Pamaris, 55 – Moema, São Paulo / SP
 Entrada: R\$ 7,00
www.tonton.com.br

APOIO:
 QUALIDADE
FMU
 FUNDAÇÃO PROFESSOR EDEVALDO ALVES DA SILVA

Renato Olivieri
 Luthier



Figura 15 (26 de junho de 2007 / Arquivo Pessoal) – Cartaz de divulgação do recital de formatura